

A Reprodução

Buscando sempre a perfeição da raça

ÍNDICE:

Porque os Bulldogs custam caro?

Pessoas dizem que ele é horrendo. Por quê?

Porque a maioria nasce de cesariana?

Porque os aficionados em Bulldogs são tão especiais?

Os rabos deles são cortados?

Como é a sua reprodução?

Quando devo procurar orientação veterinária?

Que mais devo observar antes e depois do parto com a cadela?

Artigo: *Definindo Um Padreador Dominante*

P1. : Porque os Bulldogs custam caro?

R.: Sim são cães caros. Se você decide comprar um Buldogue, assegure-se de comprar de um criador responsável com experiência em produzir cães saudáveis e felizes. Não economize \$300 a \$800 e obtenha um cachorro de qualidade pobre, pois com certeza suas despesas aumentarão ao longo do tempo. As matrizes por sua vez, geralmente em sua breve existência, geram saudavelmente filhotes em três ou quatro gestações no máximo. As cesarianas debilitam em muito a saúde das mesmas, além de que criar filhotes exige uma dedicação 24 horas por dia sem exagero (faça chuva ou sol). Dormir nas primeiras semanas esqueça...

índice

P2. : Pessoas dizem que ele é horrendo. Por quê?

R.: Certas coisas não se discute, mas me fale quem foi o "animal" que dou uma resposta a altura.

P3. : Porque a maioria nasce de cesariana?

R.: *Prós* - Como é uma raça de cabeça muito grande e os quadris e canais são pequenos. Por segurança geralmente fazem-se cesarianas. As cadelas de bulldogue, devida a alta tolerância para dor, ignoram freqüentemente os sinais da natureza de contrações do parto para expulsar o filhote. Um parto pode levar muito tempo (em ninhadas numerosas o nascimento pode ocorrer naturalmente pois são menores e normalmente nascerão), com uma hora de intervalo entre um e outro filhote o que é comum se forem grandes, esse tempo pode durar 8 horas ou mais e elas esquecerão disto e podem ir dormir, ocorrendo a morte intra uterina dos fetos remanescentes.

Contras - As cadelas podem não aceitar os filhotes pois seus hormônios internos não entraram naturalmente em ação e ela não sabe que teve filhotes. As vezes pode ocorrer uma catástrofe nas primeiras 48 horas. Uma injeção de hormônio pode ser dado para baixar o leite e começar o seu instinto materno. Isto tudo depende de quando, quanto e em que período foi feito a cesariana.

índice

Esta discussão pode levar uma eternidade...



Corte de uma cesariana

P4. : Porque os aficionados em Bulldogs são tão especiais?

R.: Certamente deve estar em nossos em nosso sangue e sabem o que é lindo, maravilhoso, apaixonante, espetacular, a 8ª maravilha do mundo, puro e etc etc etc.....

P5. : Os rabos deles são cortados?

R.: Não o tamanho e forma deles é assim definido geneticamente.

índice

P6. : Como é a sua reprodução?

R.: Há casos em que é difícil, exigindo até intervenção humana nos acasalamentos e parto por cesariana. Por ser pesado e ter as patas curtas o macho derruba a fêmea e não consegue apoiar-se convenientemente sobre ela. A intervenção humana é vital para que o cruzamento tenha sucesso. *Há dois métodos.* No primeiro, três pessoas seguram os cães e ajudam para que a cópula se dê até o fim. "Uma pessoa segura fêmea, outra o macho e a terceira agita o pênis do macho dentro da vagina da fêmea, com intervalos de 24 horas entre um e outro, para assegurar a fertilização. Alguns criadores vêm recorrendo à inseminação artificial, mas avisam: tal medida não é totalmente eficaz. Este segundo método, o da inseminação artificial, ainda pouco utilizada no país, mas que já começou a surgir como opção mais fácil e segura para garantir a continuidade da raça. Inseminação terapêutica como é chamada (aquela quando o cão tem algum problema físico para cruzar é um método rápido - leva cerca de dez minutos - e consiste na introdução na vagina da cadela de um instrumento com sêmen., a Confederação Brasileira de Cinofilia não vê qualquer impedimento à prática. "Neste caso, com o trabalho do sêmen fresco, onde o cão e cadela estão juntos, a legislação cinófila não coloca qualquer obstáculo", A inseminação é indolor e deve ser repetida duas a três vezes durante o cio, com intervalo de 24 horas, para garantir a fecundação. Consulte qual a clínica veterinária de sua cidade esteja apta para fazer a inseminação do seu cão. Há fêmeas estéreis ou que ovulam irregularmente. A ovulação das fêmeas pode ocorrer tanto no 3o., 13o. ou 18o. Algumas cadelas não aceitam o macho e o fato que as ninhadas não são numerosas (em média cinco filhotes). Não é aconselhável engravidar a cadela em todos os cios, pois cesarianas sucessivas a debilitariam, recomenda-se esperar o intervalo de dois cios, limitados e três partos (por cesária) em geral. Fatores como estes tornam a criação complicada e o preço dos filhotes alto. A assistência de um veterinário é fundamental, para prevenir ou resolver com eficácia algum problema, é preciso que o veterinário acompanhe a cadela desde os primeiras semanas de gestação e esteja presente ao parto.



Foto de um útero já sem filhotes em fase de contração.

índice

Durante o pré-natal o médico indicará os complementos vitamínicos se necessários. O *clima na época do parto*: no calor não deixe a cadela e os filhotes sobre carpetes ou ambientes com má circulação de ar. Se estiver frio, afaste-os dos ladrilhos e pisos de cerâmica. O piso ideal é o de madeira (um gradeado), forrado com pano limpo (de algodão) ou jornais. Separe o macho bem como

outras fêmeas da fêmea com ninhada. Neste período, a cadela fica irritada demais para conviver com ele. Recomenda-se não largar os filhotes sozinhos nos trinta dias iniciais, pois além do perigo de a mãe sentar-se sobre eles e matá-los, costumam engasgar com comida, água ou mesmo com o leite da cadela. Durante sua vida o filhote, deve tomar quantidades bem dosadas de cálcio (indicadas pelo veterinário para cada animal) para evitar que suas pernas se abram pela ação do peso. A vitamina D e o sol ajudam a fixar o cálcio no tecido ósseo e devem ser tomados de acordo com orientação médica, já que a raça não se dá bem com altas temperaturas, chegando a ter dificuldades respiratórias sob seus efeitos. Por problemas hormonais genéticos, a cadela pode não ter leite suficiente para amamentar os filhotes (desconfie da ausência quando os filhotes chorarem dia e noite), ela ainda terá o colostro somente nos dois primeiros dias depois do parto. Esse líquido é imprescindível para imunizar os filhotes (só é absorvido pela parede intestinal nas 48 horas após o nascimento). Nesse caso, deve-se recorrer a outra cadela nas mesmas condições da mãe, isto é, que tenha o mesmo porte, e dado à luz recentemente a poucos filhotes para poder "adotar" outros. Quanto ao leite, o veterinário indicará o melhor substituto, geralmente os leites industrializados próprios para cães; leite em pó para crianças, ou leite de cabra, que é o mais parecido com o leite da cadela. A alimentação artificial deve ser oferecida sob orientação veterinária. O bulldog é uma raça propensa à sarna demodécica - um tipo que não contagia pessoas, mas que é transmissível a qualquer outro animal com resistência diminuta. A pele fica irritada, engrossa, escurece e coça muito. Pode ser localizada (na cabeça, focinho, pescoço, patas, conduto auditivo, entre as almofadas das patas e, com freqüência, nos cotovelos) ou generalizada. É comum que os filhotes nascidos de cadelas portadoras apresentem a sarna bem cedo. Uma vez instalada, sua cura é difícil, procedendo o veterinário um controle temporário. Há casos, porém, nos quais a irritação regride sozinha. Uma boa alimentação, rica em proteínas e a ingestão de vitaminas E são boas medidas para melhorarem o estado geral e dar-lhe mais resistência à sarna. A raça tem tendência a engordar, portanto, deve sofrer um controle alimentar sério, elaborado pelo médico veterinário e seguido pelo dono (use sempre ração de primeira linha). O tipo pesado e atarracado, tão peculiar à raça, tem um lado pouco funcional.

Atualmente segundo uma pesquisa do The Bulldog Club of América, 94% dos partos são induzidos por cesariana (como mencionado anteriormente), pois a cabeça e a caixa torácica do filhote costumam ser maiores que o espaço entre os ossos que formam o pélvis da cadela, exigindo cirurgia - razão pela qual ela está se tornando rara em quase todo mundo. Mesmo com a intervenção cirúrgica não evita que um ou mais filhotes nasçam mortos, além disso, as ninhadas costumam acontecer a cada três anos - espaço de tempo grande em relação à freqüência com que outras raças reproduzem. O criador também deve estar atento e retirar os filhotes de perto da mãe. Muito pesada, ela costuma sentar sobre a ninhada, o que pode ocasionar a sua morte. É muito raro que um exemplar de ótima qualidade gere filhos igualmente ótimos por parto natural, mas se acontecer agradeça a mãe natureza . Outra problema é a dificuldade do acasalamento. O macho, devido às pernas curtas e a largura da caixa torácica, não consegue agarrar a fêmea. Além disso, ambos se cansam fácil. São necessárias, no mínimo, duas pessoas para ajudá-los. O Buldogue se afastou tanto do protótipo comum dos cães que, se o homem não o ajudasse a reproduzir, a raça que conhecemos hoje provavelmente deixaria de existir. [Índice](#)



Cirurgia de cesárea sendo feita

P7.: Quando devo procurar orientação veterinária?

R.: Desde o início mesmo antes de se iniciar a cruzar. Procure o veterinário se ela tiver contrações fortes, por um período longo de mais de 45 minutos e que não nasça nenhum filhote (durante o parto isto pode ocorrer a qq. hora) deve-se acompanhar a gestante em todo o período bem de perto. Quando ao contrário acontecerem contrações fracas (inércia uterina), intermitentes por um período longo em torno de 4 horas e não nasça nenhum filhote. Caso ela esteja febril ou alguma dor visível e nenhum filhote tiver nascido (Distócia). Quando o prazo da previsão de parto estiver sido ultrapassado (70 dias da primeira cruzar) e nenhum sinal de parto. Quando existir antecedentes com dificuldades no parto, também procure o veterinário. Todo o cuidado deve ser tomado pois o Bulldog sendo uma raça com braquicefalia (crânio mais largo que comprido) tudo pode ocorrer, além de perder a ninhada pode-se perder a mãe, qq. que aconteça sempre é traumático para os cães e criador.

índice

P8.: Que mais devo observar antes e depois do parto com a cadela?

R.: Fora os já mencionados anteriormente eu diria que são resumidamente três: a) o primeiro é a saúde geral da cadela - que para se tornar mãe, deve estar com seu quadro de saúde perfeito (sem estresse e com um peso corporal ideal, uma pelagem boa, sem vermes e outros parasitas); b) o segundo e tão importante quanto ao primeiro seria o da higiene - o ambiente deve ser o mais limpo possível bem como a cadela (canil, cama de cria, cama dos filhotes, potes de ração e água); c) e o terceiro é a alimentação - ao se decidir cruzar uma cadela deve se prestar a atenção na alimentação adequada a mesma (sempre use ração de primeira linha ou receita caseira supervisionada por um veterinário que conhece o estado de sua cadela), com uma antecedência de 30 dias ao início do cio, mude a ração para ração de filhotes e continue com esta até o desmame. Aumente gradativamente a quantidade de sua comida após 30 dias do cruzamento (até este prazo a cadela não apresenta um grande ganho de peso aparente). A partir da sexta semana de prenhes, aumente a quantidade de ração em 10% por semana, o que significa que até o momento do parto ela estará recebendo 50% de ração adicional. Divida esta porção em duas refeições diárias, pois como a barriga da cadela está muito dilatada fica pouco espaço para o estomago, o que geralmente provoca perda de apetite, isto é normal principalmente nos últimos dias de gestação. Iniciado a fase de desmame diminua gradualmente a quantidade de ração até chegar a quantidade normal. A ração de filhote deve ser dada até a cadela estar com sua saúde após o período de parto/amamentação perfeita, com sua pelagem voltando ao normal etc. Todas estas recomendações não dispensam a orientação do seu veterinário quando necessário e é sempre bom tê-lo por perto tanto para a mãe quanto para os filhotes.



Cama de parto e encubadora com filhotes

índice

Definindo Um Padreador Dominante.

Transcrevo o artigo abaixo (de Nilo Abreu de Menezes é juiz all rounder e criador da raça Boxer - 1997) o qual li e reli, pois o achei apropriado nas interpretação da genética e outras questões,

auxiliando assim todos aqueles que queiram iniciar uma criação responsável. Reflitam e observem os princípios básicos de uma boa criação de raça. Herbert Willecke - Bluhund Bulldogs

Parece apropriado neste artigo, examinar o que está envolvido em uma das mais importantes questões no que tange a criação de cães de raça: “Criar um raçador”. Este é um tema, mas ele nos conduz a uma difícil questão: O que na verdade é um raçador e como identificá-lo? Evidentemente é verdade que toda geração de cães parentes próximos que produzam alguns exemplares que através de seus records em pistas bem como também como sendo produtores de outros campeões, definem-se eles próprios como sendo raçadores em particular aqueles que tenham conquistado o título de “Padreadores do ano” ou coisa semelhante. Mas, não existem muitos desses pilares da raça disponíveis e, na verdade, eles muitas vezes já passaram ou já estão acasalando ainda que suas qualidades sejam reconhecidas.

Às vezes necessitamos empregar em nossa criação, aquele cão que ainda não se estabeleceu como um “top producer” e com o propósito de fazê-lo, necessitamos estimar a probabilidade de que um cão jovem possa vir a ser um raçador. Isto é particularmente crítico para o criador que pretenda desenvolver uma criação em linebreed, uma vez eu tal processo muitas vezes pode, mas facilmente ser bem sucedido, voltando-se a utilizar um Padreador que tenha sido um pilar de raça. Evidentemente, tal estratégia é em parte dependente de se ter iniciado um programa de criação com um jovem cão. A situação se torna mais difícil ainda pelo fato de que praticamente todo aquele que tiver um macho de boa qualidade pensa ou quer pensar que seu cão é um raçador. Assim, comerciais de padreadores muitas vezes contém apelos para a dominância de suas qualidades em geral ou em algumas particularidades tais como cabeça, linha superior, movimentação, etc.

Absolutamente, um recordista de Best in Shows em pistas sozinho, não significa uma base adequada para identificar um raçador. Best in Shows são na verdade o resultado do fenótipo de um cão, enquanto que um raçador é o resultado de seu genótipo. Ainda que a necessária qualidade para se ganhar em pista possa ser condição necessária para a produção de qualidade em se falando de criação de cães de raça, isto absolutamente não é critério de excelência genética.

A noção existente de um raçador, centra-se na sua prole, tal como ele é. Nós definimos um raçador, primeiro, se ele é capaz de produzir vários campeões. Mas, como já sugeri antes, tal critério, cria um grupo muito restrito de padreadores. Nós poderemos ir adiante e dizer que um raçador produz consistentemente uma larga porcentagem de bons filhotes. Isto é capaz de definir uma medida prática e essencial de um raçador, mas este critério pode também ser refinado tomando-se em conta o conceito de semelhança. Aplicando-se o conceito prole de um cão, nós poderíamos dizer que um raçador produz uma larga porcentagem de bons filhotes que se assemelham a ele próprio. Esta é uma boa definição do que um raçador deveria ser capaz de realizar. Vamos agora examinar alguns requisitos de dominância genética.

Tecnicamente, o que queremos dizer dominância é a probabilidade de um dado indivíduo transmitir suas características à sua prole, seja ele macho ou fêmea, uma vez que a mesma análise pode ser aplicada tanto às fêmeas como aos machos. O significado de dominância é, na verdade, simples, ou seja, dado que um determinado indivíduo seja geneticamente puro para a maior parte de suas características, então, na verdade não haverá praticamente diferença entre seu genótipo e fenótipo. Lembremo-nos ainda que quando um pai ou mãe é puro para uma mesma característica, existe muito mais possibilidade de que seus filhotes tragam consigo estas características do que se os pais forem híbridos. Vejamos agora o seguinte. Quando uma característica é recessiva, um indivíduo necessita ser puro para a mesma fim de que esta característica se manifeste física, ou seja, fenotipamente. Tomamos mais um exemplo: vamos imaginar que os olhos escuros sejam dominantes e que os olhos claros sejam recessivos e que vamos definir, pois como gen de olho escuro representado pela letra C e o olho claro pela letra c definamos também que olho escuro é dominante sobre olho claro. Acasalando-se estes dois exemplares hipotéticos cada indivíduo receberá de seus pais um gene, que dependendo da composição, definirá suas características genótipa e fenotipamente, conforme abaixo, na qual temos o pai com olhos escuros puro CC e a mãe com olhos escuros híbridos Cc: Pai CC (olhos escuros puros) X Mãe Cc (olhos escuros híbridos) Se tivermos filhotes em quantidade suficiente para este acasalamento, as possibilidades para o caractere cor dos olhos será o seguinte: CC-CC-Cc-Cc, portanto todos os descendentes diretos deste acasalamento terão olhos escuros, pois que o gene C é dominante e está presente em todas as combinações possíveis, e sendo ele [C] dominante sobre o [c] recessivo, determinará por consequência a cor escura para os olhos de todos os descendentes deste acasalamento. Analisaremos agora em detalhe todas as possíveis combinações: CC Olhos escuros puros dominantes – Este cão transmitirá a característica olhos escuros a todos os seus descendentes diretos, pois o gene [C] é dominante e estará obrigatoriamente presente em todos os seus descendentes qualquer que seja a carga genótipa da mãe. Cc Olhos escuros híbridos dominantes [C], e recessivo em [c] – Este cão poderá ou não transmitir a característica olho claro aos seus descendentes, dependendo do genótipo de seu par. Acasalemos, pois esse cão com um outro igualmente híbrido para caractere olho escuro, ou seja [Cc], e vejamos o resultado: Assim teremos: Cc x Cc Os resultados possíveis são CC-Cc-Cc-cc – Neste caso obtivemos três resultados diferentes, ou seja: CC olhos escuros puro (todos os seus descendentes diretos terão olhos escuros); Cc olhos escuros híbridos (nem todos os seus descendentes diretos terão olhos escuros a não ser que seu parceiro seja também escuro puro); cc olhos claros puros – Os descendentes diretos deste exemplar poderão ter olhos claros ou escuros, dependendo da combinação do genótipo de seu par (este cão se acasalado com um cão de olhos claros (portanto também puro) resultará em que todos seus descendentes diretos terão obrigatoriamente olhos claros e puros para esta característica. Observe-se que o gene [C], que é dominante, uma vez presente à cor escura, e que o gene [c] recessivo necessita estar presente em ambos os lados do par genético para determinar a cor clara que é recessiva.

Não quer dizer, entretanto, que um indivíduo geneticamente puro, e, além disso, de características geneticamente dominantes, o que segundo a nossa análise se traduz num raçador para aquelas características, vá obrigatoriamente, ainda que acasalado com um fêmea de características físicas semelhantes as suas e de mesma linha de sangue, produzir raçadores para

aquelas características; isto pela simples razão de que para que seu descendente seja também puro e dominante para estas características, a fêmea o terá que ser igualmente pura e dominante para as mesmas características, o que pode ou não ocorrer. Se assim não fosse, fácil seria obter-se raçadores.

Pode ocorrer também que um cão seja geneticamente puro para uma característica que seja recessiva como é o caso, por exemplo, da característica focinho curto, que na raça boxer é uma qualidade desejável e que neste caso necessita que o par genético seja puro para que o caractere se manifeste fisicamente no exemplar. Podemos deste exemplo, portanto deduzir que um Boxer com focinho longo poderá ser puro ou híbrido para o caractere focinho longo uma vez que sendo o gene focinho longo dominante sobre o gene para focinho curto, se o par genético possuir pelo menos um gene para focinho longo, esta característica estará presente fisicamente no suposto exemplar.

Disto conclui-se, portanto que nem sempre um exemplar puro para uma determinada característica a qual seja por sua vez recessiva como é o caso do focinho curto que citamos acima manifestará fisicamente estas características em todos os seus descendentes diretos uma vez que isto depende fundamentalmente da formação do seu par genético que pode ser puro ou híbrido, dependendo do par genético dos seu exemplar do sexo oposto. Criar cães de raça de alta qualidade implica, portanto, não só na observação rigorosa dos preceitos básicos de genética, mas também e indubitavelmente necessita de uma boa dose de sorte, pois que pelo menos até o presente momento e com a tecnologia disponível e acessível à nós criadores, não se pode controlar todas as infinitas possibilidades de combinações de genes e características desejáveis ou indesejáveis para a nossa criação.

Na verdade, qualquer criador sabe perfeitamente que raçadores são raros e preciosos e quando acontecem devem ser usados extensivamente por todos aqueles que desejam aprimorar suas raças. Analisando ainda em maior detalhe, a experiência hipotética acima poderemos obter dois resultados a saber: Na hipótese que analisamos acima a fêmea é fisicamente, ou seja, fenotipamente semelhante ao macho para caractere cor de olho, que é escuro e híbrido. Se deste acasalamento obtivermos filhotes em número suficiente, poderemos obter o seguinte: a) Filhotes puros e dominantes representados pelo par [CC] e que, portanto serão também raçadores para aquela característica e as vão transmitir em consequência aos seus descendentes diretos fenotipamente. b) Filhotes híbridos para aquela característica, representada pelo par [Cc] que por sua vez também se manifestarão fisicamente já que o gene [C] que tomamos neste exemplo é dominante para esta característica. c) Poderemos ainda obter filhotes puros quanto à cor dos olhos que por sua vez serão claros e recessivos representados pelo par [cc] e que, portanto somente poderão ser transmitidas aos seus descendentes diretos quando o seu parceiro de acasalamento possuir em seu par genético, pelo menos um gene igual ao par de genes da fêmea de modo que possa transmitir ao descendente um par genético puro e recessivo, mas que justamente por seu puro manifestará a característica fisicamente no seu exemplar.

É importante abordar para o leitor estes aspectos de dominância e recessividade genética, pois

que na verdade muitas vezes as características que buscamos em nossa criação são justamente aquelas recessivas e, portanto as mais difíceis de se obter e manter em um plantel, justamente pelo fato de que sendo elas recessivas, na combinação com do exemplar do sexo oposto, podem facilmente serem perdidas. Em outras palavras, em muitos casos a qualidade que buscamos é recessiva, portanto o defeito que desejamos eliminar é dominante.

Assim, somente um criador atento e que tenha feito um bom estudo de características genéticas de ancestrais, através da análise dos resultados de vários acasalamentos entre exemplares pode criteriosamente ir selecionando qual animal é dominante ou recessivo para os caracteres que este queira aprimorar em sua criação. Aprimorar uma criação significa, portanto adicionar características de qualidade e retirar ou eliminar ou ainda reduzir as possibilidades de ocorrência de características indesejáveis em um plantel, o que em outras palavras se traduzirá numa melhoria da qualidade do mesmo.

HERBERT WILLECKE NETO 16/06/2001

Autor Bluhund Bulldogs em 17/6/2001

[índice](#)